

# OS CONDICIONANTES POLÍTICOS DE UMA NOVA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA RÚSSIA

Lenina Pomeranz\*

## 1 INTRODUÇÃO

Uma primeira estratégia de desenvolvimento econômico da Rússia capitalista foi formulada quando se estabeleceu, em diagnóstico sobre a economia, que o processo de transformação sistêmica a que foi submetido o país tinha sido completado com as reformas empreendidas entre 1990 e 2003. Estas foram realizadas em duas etapas: a primeira, entre 1990 e 1998, envolveu a destruição dos fundamentos do sistema anterior; a segunda, entre 1999 e 2003, envolveu a criação dos institutos necessários ao funcionamento e à regulação dos mecanismos de mercado. Estas duas permitiram o início de uma nova etapa de desenvolvimento, qualitativamente nova, baseada em um novo sistema econômico-social no país. Em outros termos, a elaboração de uma estratégia de desenvolvimento econômico deixou de ser formulada centralmente, com base no planejamento diretivo centralizado socialista, para focar-se em uma programação do desenvolvimento da Rússia capitalista. Mas, levando em conta as especificidades da economia herdada: *i*) o país detinha uma estrutura industrial desenvolvida,<sup>1</sup> ainda que bastante debilitada; definiu-se, então, como principal objetivo estratégico da Rússia, a construção de uma moderna sociedade pós-industrial; e *ii*) a criação da economia de mercado era bastante recente, além de concentrada, demandando ainda uma atuação importante do Estado.

## 2 A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ANTERIOR À CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL DE 2008/2009

Para implementação dos princípios e objetivos que deveriam nortear a política econômica, foram estabelecidas duas linhas de atuação do Estado: investimentos diretos, por meio das empresas estatais, em alguns casos em associação com o capital privado doméstico e estrangeiro e na forma de parcerias público-privadas; para isto, foram criadas, durante a segunda gestão de Putin, grandes corporações estatais, em setores considerados estratégicos e; mecanismos de financiamento do investimento.

---

\* Professora doutora associada do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), pesquisadora visitante do Instituto de Estudos Econômicos/USP, membro do Conselho Acadêmico do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional do Instituto de Relações Internacionais (GACINT/IRI/USP). É pesquisadora bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Ipea.

1. Para dados sobre a estrutura econômica russa entre 2002 e 2008, ver Pomeranz (2009).

Essa estratégia de desenvolvimento foi traçada para o médio prazo 2005-2008 e se refletiu nas *Diretrizes Básicas da Política Orçamentária e Tributária no médio prazo 2008-2010*, como instrumento de seu financiamento. Dado o papel do setor de petróleo e gás na economia e nas finanças governamentais, especialmente no que diz respeito ao seu direcionamento e aos objetivos estratégicos do país, e para fazer frente às oscilações dos seus preços internacionais, foi criado um Fundo de Estabilização, posteriormente dividido entre Fundo de Reserva e Fundo de Bem-Estar Nacional.

A economia russa, após a recuperação que se sucedeu à crise financeira de agosto de 1998 – 6,4% e 10,0% de crescimento do produto interno bruto (PIB), respectivamente, em 1999 e 2000 (BANCO DA FINLÂNDIA, 2008) –, apresentou um desenvolvimento econômico significativo durante a primeira década de 2000, especialmente depois de 2003, quando foi impulsionado pela alta do preço internacional do petróleo: média de crescimento do PIB superior a 7% ao ano; crescimento do saldo em transações correntes, de US\$ 29,1 bilhões em 2002 para US\$ 96,1 bilhões em 2006 e US\$ 69 bilhões no primeiro semestre de 2008, depois de uma queda para US\$ 78,3 bilhões em 2007; crescimento das reservas internacionais de US\$ 47,8 bilhões para US\$ 556,1 bilhões no primeiro semestre de 2008; o desemprego nos finais de ano caiu de 9% para 6,1% da população economicamente ativa (PEA), entre 2002 e 2007, caindo ainda para 5,3% no fim do primeiro semestre de 2008; o salário médio real passou de US\$ 142/mês em 2002, para US\$ 550/mês em 2007 e para US\$ 736 no primeiro semestre de 2008 (POMERANZ, 2009).

### **3 O IMPACTO DA CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL DE 2008/2009**

A crise financeira mundial, porém, afetou profundamente este desempenho, que já tinha sido abalado com as repercussões sobre o mercado financeiro, de investigação ordenada pelo Primeiro Ministro Putin ao Serviço Federal Antimonopólio, sobre as atividades de um grande grupo do setor metalúrgico e da guerra de cinco dias travada entre a Rússia e a Geórgia. Assim, de acordo com o relatório da representação do Banco Mundial na Rússia (BANCO MUNDIAL, 2010), o PIB, depois de um crescimento de 7,7% em 2006 e de 8,1% em 2007, teve um incremento de somente 5,6% em 2008 – devido, principalmente, ao seu bom desempenho no primeiro semestre – e apresentou queda de 7,9% em 2009, não obstante sinais de declínio menor nos últimos meses do ano; o produto industrial decresceu 10,8% em 2009, acompanhado de um decréscimo no investimento, da ordem de 17% nesse ano; o balanço em transações correntes apresentou saldo positivo (US\$ 47,5 bilhões), mas em nível correspondente a menos da metade do alcançado em 2008 (US\$ 103,7 bilhões); as reservas do país,<sup>2</sup> também por conta das medidas anticrise do governo, tiveram uma queda da ordem de US\$ 45,3 bilhões, revertida em 2009, em função da melhoria do balanço em transações correntes nos dois últimos trimestres do ano; com

2. Todos os dados que seguem neste parágrafo estão em Banco da Finlândia (2011).

isto, o volume das reservas, que tinha caído para US\$ 427,1 bilhões, alcançou US\$ 439 bilhões em 2009; o nível do desemprego subiu para 7,8% da PEA em 2008 e 8,2% em 2009; criou-se uma situação de extrema vulnerabilidade dos trabalhadores nas chamadas monocidades (*monogoroda*), estabelecidas no período soviético, com base em uma empresa ou um setor industrial, da qual dependiam e dependem ainda milhares de trabalhadores e suas famílias, não só em relação ao emprego, como também em relação ao provimento dos serviços públicos.

#### 4 AS MEDIDAS ANTICRISE E OS AJUSTAMENTOS NA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Frente à crise, o governo russo passou a uma atuação de enfrentamento desta, substituindo, na prática, o Programa de Desenvolvimento Econômico e Social 2005-2008, por programas específicos anticrise em 2008 e 2009.

No primeiro caso, as medidas focaram no socorro às bolsas, das quais foram retiradas aplicações de investidores estrangeiros em um volume de US\$ 74 bilhões (RUTLAND, 2008), e ao salvamento de empresas russas endividadas no exterior com colaterais em suas ações, impossibilitadas de honrar seus compromissos, frente à queda do valor destas. Concomitantemente, por meio da utilização dos recursos externos depositados no Banco Central e dos recursos depositados nos Fundos de Reserva e no Fundo Nacional de Bem-Estar, o governo russo buscou assegurar liquidez e estabilidade ao sistema bancário e, por meio deste, o crédito necessário ao funcionamento do setor real da economia. O governo aprovou um crédito equivalente a US\$ 36,1 bilhões para os três maiores bancos estatais – Sberbank, Vneshtorgbank e Vneshekonombank –, por um prazo de dez anos com juros de 7% ao ano, os quais deveriam repassá-lo a outros bancos e empresas. A este montante foi adicionado um crédito suplementar de aproximadamente o mesmo montante, com prazo de vencimento de cinco anos, para ser repassado a bancos e empresas. Estas medidas equivaleram a 1,8% do PIB estimado por Ponomarenko e Vlasov (2010) para 2010.

No programa de medidas anticrise anunciadas para 2009 e expressas no ajustamento feito na previsão orçamentária do governo federal para esse ano, já foram, de alguma maneira, levadas em conta as críticas a que foram submetidas as medidas realizadas em 2008, no sentido de que os recursos a elas destinados não contemplaram proposições para a retomada da economia pós-crise, em outros moldes; isto é, por não envolverem preocupações de longo prazo, de criação de uma economia menos dependente da exportação dos energéticos e mais eficiente, apoiada no desenvolvimento tecnológico. Assim, o programa previu uma junção entre as medidas imediatas anticrise e as medidas orientadas para a reconstrução econômica, no longo prazo. Estas, segundo o programa, deveriam ser consistentes com as diretrizes da *Concepção do Desenvolvimento de Longo Prazo da Federação da Rússia até 2020* (RÚSSIA, 2008).<sup>3</sup>

3. Doravante *concepção*.

Ainda formulada antes da crise, a estratégia de desenvolvimento de longo prazo (2020) da Rússia, expressa na *concepção*, tem como principal objetivo, a construção de uma moderna sociedade pós-industrial, cujo modelo é definido pelas seguintes características: *i*) modernização dos setores tradicionais da economia russa (petróleo e gás, matérias-primas, agricultura e transportes), por meio do desenvolvimento intensivo de mudanças que os manterão como setores principais do PIB; *ii*) transformação da inovação no principal fator de crescimento da economia em todos os setores; e *iii*) formação da nova economia, de conhecimento e altas tecnologias, na qual se incluem as esferas da educação superior e formação especial, assistência médica de alto nível tecnológico, ciência e produções construtivas experimentais, viação e telecomunicações, e ramos intensivos em ciência nos setores químico e de construção de máquinas.

Para alcançar esses objetivos, foram definidas diretrizes, que podem ser resumidas em: *i*) desenvolvimento do potencial humano e de sua capacidade competitiva, *ii*) constituição de ambiente institucional altamente competitivo, mediante defesa dos direitos de propriedade e garantia da estabilidade macroeconômica e desenvolvimento dos institutos financeiros; *iii*) formação de um sistema nacional flexível de inovação, por meio da criação de institutos de mercado de propriedade intelectual; *iv*) formação de um poderoso complexo científico-tecnológico; e *v*) ampliação e fortalecimento das posições econômicas da Rússia no exterior.

Os sujeitos dessa estratégia são: o Estado, o setor privado e a sociedade, devendo ser criados mecanismos efetivos de cooperação entre eles, que garantam os interesses dos empresários e dos diversos grupos sociais na elaboração e na condução da política econômico-social. Constituindo o empreendimento privado, segundo a *concepção*, a força líder do desenvolvimento econômico, o Estado pode criar condições e estímulos para o desenvolvimento dos negócios, mas não deve substituir os negócios privados por sua própria atividade.

Essa estratégia não se modificou com a crise, muito embora sua implementação tenha cedido sua prioridade à ação anticrise do governo. Ao contrário, com a saída gradativa da crise, e a percepção de suas consequências para a economia russa, os objetivos por esta perseguidos deram lugar a um grande debate nacional em torno da necessidade da modernização e das condições de realizá-la. Com mais intensidade: *i*) a partir da iniciativa do presidente Dmitri Medvedev, de constituir um centro de inovações tecnológicas, em uma localidade especificamente desenvolvida para este fim, nos moldes do Silicon Valley, dos Estados Unidos (box 1), pensando, inclusive, em aproveitar as oportunidades por ele percebidas de atração de investimentos estrangeiros inovadores, na nova política de *reset* (recomeço) dos Estados Unidos em relação à Rússia; e *ii*) a partir da proximidade das eleições para a presidência da Federação russa, em março de 2012.

## BOX 1

**Centro de Inovações Tecnológicas de Skolkovo**

O Centro de Inovações Tecnológicas de Skolkovo, cidade onde está sendo instalado o centro, em uma área de 370 hectares, tem como instituição-âncora a Escola Moscovita de Administração Skolkovo, fundada por alguns grandes empresários russos, e altamente conceituada, para a formação de quadros para a administração de negócios. Para sua gestão foi designado Victor Vekselberg, um dos bilionários listados pela revista Forbes e presidente do grupo Renova, que tem *holdings* nos setores de força e energia, entre outros setores de atividade. Esta função será compartilhada com Zhores Alferov, físico russo laureado com o Prêmio Nobel e Roger David Kromberg, bioquímico, professor de Biologia Estrutural da Universidade de Stanford, Prêmio Nobel de Química, este na qualidade de presidente do Conselho Técnico e Científico de Skolkovo.

Para o funcionamento da *cidade da inovação*, como também foi denominado o centro, foi prevista uma infraestrutura de serviços urbanos, a ser construída em pouco mais de três anos, com capacidade para atender de 25 mil a 30 mil pessoas, em nível adequado para atrair pesquisadores russos e estrangeiros; nesta área deverão ser instalados institutos de desenvolvimento e estabelecimentos de pesquisa e instituições educacionais, os quais permitirão envolver prestigiosos parceiros internacionais, entendidos também como agentes de comunicação direta de Skolkovo com a comunidade científica internacional de alto nível e empresas líderes mundiais em todos os setores de alta tecnologia. Nela serão ainda instalados departamentos de vários ministérios, cuja atividade tem relação com Skolkovo, que se reportarão diretamente aos seus superiores hierárquicos, uma vez que a administração da cidade ficará a cargo de uma fundação, não de um prefeito, como as demais cidades russas. Esta fundação será constituída por representantes da Academia Russa de Ciências, da Rosnano, empresa russa de nanotecnologia, do Bneshekonon Bank, banco de desenvolvimento da Rússia, da Russian Venture Cy, da Fundação para Pequenas e Médias Empresas, além de várias organizações sem fins lucrativos, que financiarão universidades.

A *cidade da inovação* disporá também, de regimes legal e fiscal diferenciados, com várias isenções tributárias às empresas que nela vierem a se instalar.

## 5 OS CONDICIONANTES POLÍTICOS DA DEFINIÇÃO DE UMA NOVA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Na realidade, o embate eleitoral constitui o quadro de fundo desse debate, levando a um confronto de posições entre dois diferentes grupos, não só em termos da própria concepção da modernização, como também em termos de sua implementação em diferentes programas econômico-sociais e políticos.<sup>4</sup> O que representa, de certa forma, uma reformulação da *concepção*, levando em conta as lições extraídas da crise na plataforma programática do futuro governo.

Para um dos grupos, mais identificado com a personalidade e as ações do presidente Medvedev, a modernização é entendida de forma abrangente, não se restringindo à economia e à sua diversificação pela via da inovação; esta seria uma modernização “conservadora”. Em contraposição a ela, para este grupo, a modernização é uma mudança do próprio caráter e fundamento da sociedade russa, nos moldes das democracias desenvolvidas do Ocidente. Ela envolve o sistema político e suas instituições, o papel dos diferentes atores sociais, em particular do Estado, as bases do comportamento individual e da cultura do cidadão russo

4. Cabe ressaltar que ainda não estão oficialmente definidos candidatos. Nesse último período de governo, vige na gestão do país, o chamado *tandem*, o *duo* constituído pelo presidente Medvedev, eleito por indicação e apoio do ex-presidente Putin, e por esse último na condição de primeiro ministro. De acordo com especulações de analistas da cena política russa, ambos seriam potenciais candidatos, dependendo a indicação de um deles, ou de ambos, de declarado entendimento entre eles. No caso da disputa por ambos, os analistas colocam como condição, a criação de dois partidos fortes, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, em um quadro bastante distinto do vigente atualmente.

e as direções da política externa. Esta concepção de mudança está inserida em um extenso relatório do Instituto de Desenvolvimento Contemporâneo (INSOR, 2011), preparado por especialistas nas diferentes áreas, vinculados ao INSOR, que tem como membro do seu Conselho Consultivo, o presidente Medvedev. Este relatório explicita, na introdução, o seu caráter pré-eleitoral – planejamento estratégico em período pré-eleitoral – e apresenta um detalhado programa, que expressaria uma ideologia de modernização, para todas as áreas da sociedade. Analisadas as proposições deste programa, pode-se considerá-lo um manifesto liberal por seu conteúdo; e um conjunto de intenções, frente às dificuldades de sua implantação. Como se diz no próprio relatório, “tudo começa com a renovação da consciência. Com velhas cabeças não se constrói um país novo” (INSOR, 2011). E mudanças ideológicas tomam tempo para se realizar, quando o fazem, especialmente estando esse país novo associado, na consciência coletiva, às consequências sociais da transformação sistêmica.

No plano da economia, a que essa análise vai se restringir, por razões de espaço, o conteúdo liberal<sup>5</sup> surge no formato do modelo constituído pelas proposições que são feitas: são avaliações críticas sobre o clima de investimento e a ineficácia da regulação estatal, assim como sobre a redistribuição atual dos recursos financeiros, frente aos desafios que se colocam ao país. Estes desafios seriam principalmente dois: *i*) o reposicionamento de sua posição na economia global, dada a passagem para novos modelos de consumo; e *ii*) o aumento do nível de investimento, cuja demanda permanece sendo o condutor potencial do crescimento, dado o esgotamento previsto das exportações e da demanda interna neste sentido. Neste modelo, não está excluída a ação estatal; mas esta é fundamentalmente regulatória, tendo como foco a criação e o reforço das instituições de mercado, com exceção do setor energético, ao qual, dada sua importância estratégica no médio prazo, é atribuído um papel relevante; mesmo em relação ao desenvolvimento das inovações, segundo o programa, são necessárias novas motivações de todos os sujeitos da economia, não sendo suficiente somente uma Skolkovo, pois leis de estímulo à criação de parques tecnológicos, incubadoras de inovação, desenvolvimento de empresas de capital de risco e outras não substituem a “concorrência real e o meio institucional a ela garantido” (INSOR, 2011). No setor externo, atribui-se a maior importância às relações realizadas no nível microeconômico entre os parceiros de negócios, não obstante o destaque dado à atuação do país nas entidades relacionadas com a governança internacional. Nos setores sociais, como o do mercado de trabalho e/ou o da educação, vinculados ao processo de desenvolvimento, o seu papel é, por isso, mais importante, mas ainda assim subalterno.

Cabe, entre parênteses, assinalar que esse trabalho do INSOR sucede anteriores, menos abrangentes, mas em uma mesma linha de orientação. E que o presidente Medvedev já vem tomando uma série de medidas que se coadunam com esta linha, podendo-se citar, entre outras, o decálogo de instruções para melhorar o *clima de investimento* no país; a eliminação das corporações estatais criadas para implementação da *concepção*, ou a sua transformação,

5. Este enunciado é controverso, mas parece haver consenso em considerar liberais as políticas econômicas que pretendem reduzir o papel do Estado, na sua formulação e implementação, assim como no processo de distribuição de renda.

quando viáveis, em sociedades por ações; e a proibição para altos funcionários, ocupantes de cargos governamentais, de participarem de conselhos diretores de empresas estatais, ordenando a sua autodemissão.

A posição formal do outro grupo, constituído pelo primeiro ministro Putin, ainda não foi publicamente definida. O grupo tem como coordenadores, Vladimir Mau, reitor da Academia Nacional de Economia, e Yaroslav Kuzminov, reitor da Escola Superior de Economia, ambos de formação liberal, e é formado por 21 times de especialistas, que contam com a participação de representantes dos governos federal e regionais, dos círculos científicos e de negócios, da Academia Russa de Ciências, de associações representativas de negócios e universidades, além de consultores internacionais.

Em discurso proferido na primeira reunião do grupo, em meados de fevereiro, Putin afirmou que o objetivo de sua formação, na forma de resultados, seria elaborar propostas específicas para enfrentar os objetivos-chave da modernização econômica, melhorar a esfera social e o sistema de governo, formulando iniciativas que possam se tornar a base de minutas de lei, atos governamentais e programas federais. Ele enfatizou que os objetivos fixados para o desenvolvimento até 2020 – melhorar o padrão de vida da população, tornar inovadora a economia e formar instituições de mercado e de governo eficazes – continuarão imutáveis. A escolha de 2012 como ponto de partida deve-se não ao calendário eleitoral, mas ao fato de que esse ano marca uma nova etapa no desenvolvimento econômico-social da Rússia, que deve levar em conta a necessidade de ajustar-se às consequências provocadas pela crise financeira internacional. As diretrizes para o trabalho do grupo foram: a de que o desempenho dos grupos deveria ser o mais democrático e aberto possível, não devendo haver espaço para motivações políticas no trabalho dos especialistas; esse trabalho deveria ser o mais transparente possível e divulgado na Internet, devendo a mídia participar dos debates; e os especialistas deveriam ouvir e sentir as questões regionais. O trabalho dos grupos seria submetido a discussões mensais e deveria apresentar relatório intermediário sobre seus resultados em agosto e relatório final no fim de 2011.

Talvez como resposta ao lançamento do relatório do INSOR em março, o primeiro ministro resolveu não esperar pelo relatório parcial e antecipou uma reunião do grupo, em sua residência em Novo Ogarevo, no fim desse mês, para “discutir algumas questões importantes e requisitos básicos para o desenvolvimento sustentável de longo prazo da economia russa”: estabilidade e sustentabilidade macroeconômica, envolvendo a questão do equilíbrio orçamentário, política monetária e confiança na moeda nacional, aumento da eficiência profissional, no mercado de trabalho, política migratória e desenvolvimento do sistema de saúde.

Houve ainda outras oportunidades de pronunciamentos do primeiro ministro, mas entre eles o que cabe ressaltar, tendo em vista a estratégia de desenvolvimento do país, é o mais recente, expresso na Mensagem do Primeiro Ministro ao Parlamento russo, em 20 de abril de 2011 (RÚSSIA, 2011). Embora as mensagens anuais ao Parlamento objetivem prestar contas do trabalho do governo no ano anterior, Putin a utilizou, não só para firmar

sua posição em relação à referida estratégia, como para apresentar todo um rol de medidas a serem executadas pelos diferentes órgãos do governo em 2011. Sua posição:

A modernização, em outras palavras, um desenvolvimento qualitativo e progressivo, segundo nossa visão, é, antes de mais nada, investimento na pessoa, na sua capacidade e talento, na criação de condições para sua autorealização e iniciativa. É investimento na qualidade de vida de nossos cidadãos (...) exatamente nesta base será possível assegurar altas taxas de crescimento e verdadeiro avanço tecnológico. O país necessita décadas de crescimento tranquilo e seguro. Sem qualquer tipo de choques e experimentos mal pensados, algumas vezes substituídos em injustificável liberalismo ou, por outro lado, em demagogia social (...). Cabe-nos chegar a decisões que permitam construir uma forte economia inovadora, a qual, a cada ano de seu desenvolvimento traga sensíveis melhorias na vida dos cidadãos, para a absoluta maioria das famílias russas (RÚSSIA, 2011).

Tanto o relatório do INSOR, quanto a formação e o trabalho do grupo estabelecido pelo primeiro ministro, foram, e estão sendo, objeto de ampla discussão entre os analistas políticos, tendo como referência a perspectiva eleitoral. Em uma entrevista a *Kreml.org*, no fim de março de 2011, Khryshstanovskaya (2011), pesquisadora das elites russas no Instituto de Sociologia da Academia Russa de Ciências, disse que, estrategicamente, a concepção de ambos os grupos é o mesmo, ninguém pensando que a Rússia vai deixar de desenvolver-se pelo caminho da modernização democrática de mercado. O curso estratégico da modernização é incondicional. Como implementá-lo é assunto distinto, levando em conta as especificidades da Rússia, a sequência de certas ações, as prioridades e o ritmo delas. Frolov (2011), presidente de um grupo de relações públicas e organizador de painéis semanais de especialistas sobre a cena política russa para *Russia Profile*, vê nos dois potenciais candidatos, modelos distintos para o desenvolvimento do país; segundo ele, a modernização preconizada por Medvedev constitui uma plataforma liberal de centro-direita, que implica no desmonte do sistema criado por Putin. A plataforma do modelo por este preconizado seria de centro-esquerda, que sugere chamar de modelo sueco-chinês: seria um modelo de desenvolvimento industrial chinês combinado com um desenvolvimento social análogo ao de social democracia sueca.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que permite concluir, em relação ao desenvolvimento estratégico da Rússia:

- Os seus dirigentes, independentemente de suas diferenças, coincidem na postura de ajustar o programa anterior de desenvolvimento de longo prazo do país, à situação pós-crise.
- Os objetivos estratégicos de desenvolvimento, expressos na criação de uma economia do conhecimento e da inovação, em contraposição à economia dependente da energia, mantêm-se os mesmos.
- Os caminhos para a implementação desses objetivos são, porém, distintos, levando a dois modelos bastante diferentes: o de uma modernização ampla, nos moldes da economia de mercado dos países desenvolvidos, proposto por grupos de especialistas

vinculados ao presidente Medvedev, por eles apoiada em uma ideologia ocidental de modernização; e o de um desenvolvimento sustentado e progressivo, apoiado no investimento em capital humano, sem rompimento com a ordem político-social estabelecida, expresso pelo primeiro ministro Putin.

- A prevalência de um ou outro modelo dependerá dos rumos políticos determinados pela disputa eleitoral, não se sabendo até o presente, qual dos dois membros do *tandem* será nominado candidato pelo partido majoritário; ou se ambos disputarão a presidência, com a criação de mais um partido forte, eventualmente presidido por Medvedev, levando a um regime político bipartidário.

#### REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Representação na Rússia. **Doklad o ekonomike Rossii** (Relatório sobre a Economia Russa), n. 22, jun. 2010. Disponível em: <<http://worldbank.org.ru>>.

BANCO DA FINLÂNDIA. **BOFIT Russia Statistics**. Helsinki, 11 Oct. 2008.

\_\_\_\_\_. **BOFIT Russia Statistics**. Helsinki, Mach 2011.

FROLOV, V. 2012 race could come down to Coke and Pepsi. **Moscow Times**, Moscou, 25 Apr. 2011. Johnson Russia List. n.73, 25 Apr. 2011.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO (INSOR). **Obretenie Budushevo: Strateguia 2012 (Conquista do Futuro: estratégia 2012)**. Moscou, mar. 2011.

KRYSHTANOVSKAYA, O. Entrevista concedida a Kreml.org. Johnsons Russia List, n. 63, 8 Apr. 2011.

POMERANZ, L. Rússia: a estratégia recente de desenvolvimento econômico-social. In: CARDOSO JUNIOR, J. C.; ACYOLI, L.; MATIJASCIC, M. (Org). **Trajetórias recentes de desenvolvimento econômico**. Estudos de experiências internacionais selecionadas. Brasília: Ipea, 2009. Tomo II.

PONOMARENKO, A.; VLASOV, S. A. **Russian Fiscal Policy during the Financial Crisis**. Helsinki, 2010 (BOFIT Discussion Papers, n. 12).

RÚSSIA. Ministério do Desenvolvimento Econômico. **Kontseptsia Dolgostrochnovo Sotsial'novo Ekonomicheskovo Rasvitiia Rossiiskoi Federatsii 2020** (Concepção do Desenvolvimento Econômico-social de Longo Prazo da Federação da Rússia 2020). nov. 2008.

\_\_\_\_\_. Gabinete do Primeiro Ministro. **Mensagem do primeiro Ministro V. V. Putin ao Parlamento**. Moscou, 2011. Disponível em: <[www.premier.ru](http://www.premier.ru)>.

RUTLAND, P. The impact of the global financial crisis in Rússia. **Russian Analytical Digest**. Bremen; Zurich, Research Center for East European Studies; Center for Security Studies, n. 48, v. 8, 17 Oct. 2008.